

MARIA MONTESSORI: PENSAMENTO, MÉTODO E CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leienhy Nogueira dos Santos
Pedagogia: Docência e Gestão educacional
Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, Unicentro, *Campus Santa Cruz*
Orientador: Prof. Dr. Maria Joselia Zanlorenzi

Resumo:

Esse artigo resulta de um trabalho de conclusão do curso de Pedagogia Docência e Gestão Educacional da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. A pesquisa tem por objetivo conhecer e investigar as contribuições do pensamento e do método de Maria Montessori na Educação brasileira, especificamente na Educação Infantil. Nossos objetivos específicos foram: apresentar a biografia da educadora e o contexto histórico que desenvolveu seu pensamento e seu método de ensino e, em seguida apresenta o resultado da nossa investigação sobre as contribuições do pensamento e Método de Maria Montessori para a Educação Infantil. A pesquisa adquiriu cunho bibliográfico alicerçado nas obras da educadora e de pensadores da educação que estudam o pensamento e Método montessoriano e divulgaram os resultados das suas investigações em livros, periódicos, teses e dissertações. O critério de seleção das obras estudadas foram aquelas que trouxeram em seus conteúdos elementos detalhados sobre o Método e seu efeito no desenvolvimento da criança seguido dos objetivos pelos quais este desenvolvimento era priorizado no pensamento de Montessori. Constatamos que a contribuição de Maria Montessori é promover a educação para a vida pelo fato dela defender que as crianças trazem dentro de si o potencial criador que permite que elas conduzam o aprendizado e encontrem seu lugar no mundo.

Palavras-chave: Pensadores da educação; Maria Montessori; Método montessoriano; Educação Infantil

INTRODUÇÃO

O método montessoriano tem por objetivo, possibilitar que a criança se desenvolva com base nas próprias necessidades, construindo então a identidade, adquirindo autonomia e liberdade, para que isso ocorra é indispensável um ambiente planejado, que atenda os desejos das crianças, organizando de modo que traga a realidade do mundo, para que tal cenário seja internalizado e aprendido desde a infância. O ambiente deve estar projetado de acordo com as necessidades das crianças, os móveis e materiais

devem estar adequados ao tamanho dos mesmos e assim estarem dispostos ao alcance de todos, para que tenha acesso total do espaço, se desenvolvendo com as atividades que a sala de aula propicia, adquirindo raciocínio e concentração sem intervenções do professor, somente quando se faz necessário. O espaço promove a interação de uns com os outros, e das crianças com meio externo e é por meio das experimentações práticas vivenciadas por elas que serão capazes de conquistar o aprendizado e o desenvolvimento de modo eficaz.

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do pensamento e do método de Maria Montessori na Educação brasileira, especificamente na Educação Infantil, apresentando a biografia de Maria Montessori e o contexto histórico que desenvolveu seu pensamento e concepções pedagógicas, reconhecendo o seu pensamento e o método de ensino que revolucionou a educação.

No primeiro momento buscamos apresentar a biografia de Maria Montessori, apresentando sua trajetória com a medicina, e sua atuação na área da psiquiatria. Em 1897 a médica passou a realizar pesquisas e dedicar-se aos estudos como ponto de partida para realizar o próprio trabalho, então passou a seguir os princípios de Itard e Séguin, conhecidos pelo estudo do tratamento de crianças com necessidades especiais, foi então que percebeu que as crianças consideradas anormais perante a sociedade, respondiam bem as atividades e estímulos e experimentação, passando aplicar com crianças de evolução regular, desenvolvendo então sua metodologia de ensino.

Montessori diz que o potencial de aprender está em cada um de nós a construção do conhecimento deve ser trabalhado desde a primeira infância, com exercícios que estimulem as habilidades de cada criança, formando a própria personalidade, para que haja uma aprendizagem em que cada uma sintase segura e feliz aprendendo através da livre escolha. Montessori afirma que “O homem vale, não pelos mestres que teve, mas pelo que fez.” (MONTESSORI, 1949)

Para que o aprendizado seja adquirido de forma concreta, Montessori por meio de um longo trabalho de observação criou materiais didáticos que contribuíssem para o processo de desenvolvimento das crianças. Pensando nessa perspectiva o professor em sala, disponibiliza diversos materiais de

acordo com a necessidade de cada um, cabendo ao mesmo respeitar o ritmo de cada criança aprender, permitindo que repitam os exercícios quantas vezes acharem necessário, até que internalizem dentro de si, o próprio aprendizado, essa prática permite que as crianças criem inúmeras formas de obter o conhecimento, sendo capazes de avaliar os níveis de aprendizado em cada atividade realizada.

Os professores montessorianos são grandes observadores e devem estar atentos ao comportamento das crianças, sabendo o momento de intervir quando algo não vai bem. O grande diferencial do educador é aquele que sabe respeitar o ritmo de cada criança, possibilitando que adquiram o conhecimento de acordo com as especificidades de cada um.

[...] o adulto deve adaptar-se às necessidades das crianças e torná-la independente, não sendo para ela um obstáculo e não a substituindo nas atividades que permitem o processo de maturação [...] (MONTESSORI, 1989 p.161)

A escola montessoriana tem o foco principal voltado para a criança, oferecendo um ambiente planejado que estimula o desenvolvimento das habilidades físicas, sociais e psicológicas, com intuito de proporcionar a formação integral da criança em múltiplos aspectos. Além disso, as principais características do método Montessoriano é promover a liberdade, individualidade e atividade, sendo supervisionado pelos professores. A metodologia como um todo busca o desenvolvimento pleno dos sujeitos, além do mais, pretende propor uma educação para vida toda.

1. A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NO MEIO EDUCACIONAL

O termo pesquisa, é denominado através de uma inquietação que surge de um sujeito, que procura produzir um conteúdo que ainda não sabia, em busca de compreender determinado assunto afim de adquirir conhecimento. O ato de pesquisar é um trabalho que se respalda em métodos e técnicas que o pesquisador utiliza para realizar o estudo, em busca de apresentar soluções para responder as dúvidas que deram origem ao trabalho de investigação.

A ação da pesquisa no âmbito educacional está fundamentada em componentes para a execução, tais como: leitura em relação ao que pretende

pesquisar, a análise de materiais, a indagação com questões que façam parte da realidade dos indivíduos e o domínio em relação a temática, a elaboração própria, a inovação. A pesquisa, de forma geral, é a atividade do pesquisador sobre determinada situação, que procura sanar uma dúvida em relação a um assunto. Portanto entende-se esse processo pela capacidade do sujeito em elaborar e construir conhecimento por si próprio, objetivando benefícios para o coletivo.

Nesse sentido, o que faz da aprendizagem algo criativo é a pesquisa, porque a submete ao teste, à dúvida, ao desafio, desfazendo tendência meramente reprodutiva. Aprender, além de necessário sobretudo como expediente de acumulação de informação, tem seu lado digno de atitude construtiva e produtiva, sempre que expressar descoberta e criação de conhecimento, pelo menos a digestão pessoal do que se transmite. Ensinar e aprender se dignificam na pesquisa, que reduz e/ou elimina a marca imitativa (DEMO,2001, p.43-44).

A pesquisa é uma investigação a respeito de algum tema, que pretende fundamentar o pensamento em busca de encontrar respostas de uma determinada situação, a ação enquanto princípio científico e educativo contribui para a formação dos sujeito para atuar no meio social, a fim de proporcionar ao pesquisador a compreensão e o entendimento sobre a realidade, visando a construção do pensamento crítico para agir na sociedade.

Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos (GATTI, 2002, p. 9-10).

O ato de pesquisa é de grande relevância para formação intelectual dos indivíduos, que tem como papel principal questionar, aprimorar o entendimento, a fim de descobrir, para que possam criar e produzir conteúdo, transformando a realidade ao seu redor, em busca de ajudar outros sujeitos, mas também com a intenção de aprimorar o conhecimento próprio.

Cabe ressaltar que uma pesquisa não possui fim, quando o leitor realiza uma leitura de uma obra, isso irá gerar uma nova inquietação e esse processo dará início a uma nova pesquisa em busca de responder uma indagação da leitura realizada. Portanto o ato de pesquisar permite a interação, o dialogar,

trazendo resultados satisfatórios para o pesquisador no intuito de transformar a realidade e o meio social que está inserido.

Pesquisar, assim, é sempre também dialogar, no sentido específico de produzir conhecimento do outro para si, e de si para o outro, dentro de contexto comunicativo nunca de todo devassável e que sempre pode ir a pique. Pesquisa passa a ser, ao mesmo tempo, método de comunicação, pois é mister construir de modo conveniente a comunicação cabível e adequada, e conteúdo da comunicação, se for produtiva. Quem pesquisa tem o que comunicar. Quem não pesquisa apenas reproduz ou apenas escuta. Quem pesquisa é capaz de produzir instrumentos e procedimentos de comunicação. Quem não pesquisa assiste à comunicação dos outros (DEMO,2001, p.39).

A pesquisa é considerada papel fundamental para formação dos sujeitos, nos saberes profissionais, em diversas áreas do conhecimento. Essa ação promove investigação de um material desconhecido, que através de estudos e análises passa a produzir conteúdo na intenção de proporcionar conhecimento e intervenção ao meio social.

Busca ressaltar que a pesquisa só existe quando surge uma inquietação, uma dúvida qual requer uma resposta. “(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas” (GIL, 2007, p.17),

No entanto evidenciamos que a presente pesquisa terá cunho bibliográfico fundamentando a investigação por meio de livros e diversos artigos disponibilizados na internet, possibilitando o conhecimento em relação ao tema de estudo. Ressalta sobre esse método:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p. 32).

De acordo com a pesquisa bibliográfica ressaltamos:

a *pesquisa bibliográfica* é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições

dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p. 122).

Essa pesquisa possui caráter qualitativo preocupa-se, com os significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde uma ideia. As características da pesquisa qualitativa são: objetivo do fenômeno, compreender, descrever e explicar as relações de determinado conceito; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas. (MINAYO, 2007).

Esse estudo nasceu no primeiro ano do curso, na disciplina de fundamentos da educação infantil, em que tive a oportunidade de conhecer brevemente Maria Montessori e alguns aspectos do seu método de ensino, o que chamou a atenção foi a forma que a educadora considerava a criança e respeitava seus interesses e necessidades. Devido a isso surgiu a principal inquietação, em descobrir quais foram as principais contribuições da educadora para educação infantil.

2. BIOGRAFIA E CONTEXTO HISTÓRICO DE MARIA MONTESSORI

Maria Tecla Artemisia Montessori nasceu em 31 de agosto em 1870 em Chiaravalle na Itália, e morreu em 06 de maio de 1952 aos 81 anos na Holanda. Filha de um militar conservador Alessandro Montessori e sua mãe Renilde Stoppani sobrinha de um filósofo italiano e filha de grandes proprietários de terras daquela época (MACHADO, 1983).

Ingressou na Universidade de Roma no curso de medicina, escolha que levou a encarar várias dificuldades, por parte da família que tinham a intenção que ela seguisse a carreira de professora, e por parte da sociedade por ser uma mulher exercendo a profissão de médica, mas isso não foi impedimento para ela desistir, sendo esta escolha que a tornou a primeira mulher a formar em medicina na Itália em 1896. Devido a todo preconceito por parte da sociedade, dedicou-se ao trabalho na área da psiquiatria, iniciando o trabalho na clínica psiquiátrica na Universidade de Roma, atendendo crianças com necessidades especiais, empenhando-se ao trabalho árduo e excessivo ao atendimento de quem necessitava de atenção.

A médica focou nos estudos da Psicologia, com intuito de reconhecer os pacientes que se doava com tanto carinho. No entanto passou a observar o modo que as crianças se comportavam e notou que as crianças consideradas condenadas pela sociedade, respondiam bem as atividades combinadas, de observação e experimentação, desse modo passou a investigar de que forma poderia contribuir para o desenvolvimento cognitivo das crianças. (RÖHRS, 2010).

Montessori nessa época baseou-se nas ideias de Jean Marc Gaspard Itard¹ e Edouard Séguin², dois médicos que eram conhecidos pelos estudos relacionados ao tratamento e à educação das crianças com necessidades especiais. A médica seguiu os princípios de Séguin, e passou a realizar pesquisas e dedicar-se aos estudos como ponto de partida para realizar o próprio trabalho. “[...]Montessori conheceu a metodologia e as obras de Séguin que passou a servir de base para construção do seu próprio método[...]” (SILVESTRIN, 2012, p.18).

Montessori realizou um trabalho de observação e percebeu que as crianças com necessidades especiais respondiam bem as atividades e os estímulos, então passou a observar as crianças com evolução regular, e descobriu que as escolas comuns cometiam grandes falhas, passando a dar atenção maior a formação intelectual das crianças.

No ano 1898 em um Congresso Médico Nacional em Turim, defendeu a ideia de que a dificuldade de aprendizagem das crianças especiais era pela falta de materiais que possibilitassem o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Ainda nessa época começou a trabalhar na Escola Ortofrênica³ como co-diretora, e lá conheceu o Dr. Giuseppe Montessano um dos colegas de trabalho, com quem teve um relacionamento amoroso e concebeu seu filho,

¹ Jean Marc Gaspard Itard foi um médico sempre lembrado como o pai da Educação Especial, um dos pioneiros a tratar sobre a temática. Ele ficou conhecido por ter elaborado o primeiro programa sistemático de Educação Especial, e por ter tido a experiência na recuperação e na tentativa de educabilidade dos indivíduos.

² Edouard Séguin foi um discípulo de Itard, possuiu formação médica e pedagógica, foi o primeiro especialista em deficiência mental e reconheceu a importância do treino sensorio-motor para o ensino e desenvolvimento dos deficientes.

³ Escola Ortofrênica foi a instituição dedicada a crianças com necessidades especiais. As crianças dessa escola, além de alunas, também foram objetos de pesquisa para a consolidação do Método Montessoriano.

Mário Montessano.

Devido ao fato de não ter se casado e viver em uma Itália extremamente conservadora, foi impedida pela mãe Renilde Stoppani de conviver com seu filho, que enviou a criança para ser criada por uma família do campo. Montessori visitou o filho durante anos sem que o mesmo soubesse o grau de parentesco, após a morte de sua mãe em 1912, que ela conseguiu levar seu filho para morar com ela, sendo ele um dos principais divulgadores do método de ensino da educadora (POLLARD, 1990)

Apesar de todo período de conturbação vivido por Montessori, a educadora buscava um novo objetivo, em 1901 deixou a Escola Ortofrênica e passou a dedicar-se aos estudos da Pedagogia e Antropologia na Universidade de Roma, criando materiais didáticos que mais tarde fizeram parte de seu método de ensino. Em 1904 assumiu o cargo de professora procurando compreender com profundidade como se dá o processo evolutivo e como ocorre o aprendizado das crianças. Em 1907 surge a oportunidade de trabalhar com as crianças com evolução normal, que não apresentavam aspectos de necessidades especiais, em um bairro pobre em San Lorenzo, na Roma, com objetivo de atender as especificidades de cada criança, passou utilizar da própria metodologia de ensino, com a finalidade de promover a formação intelectual e o desenvolvimento físico, social e afetivo dos indivíduos. (LAR MONTESSORI, 2013).

Em 06 de janeiro de 1907 fundou a primeira Casa dei Bambini (Casa das Crianças) e conquistou grandes resultados, rompendo com os padrões da educação estabelecidos e mudando os caminhos do ensino tradicional. Montessori também passou a dedicar-se como daria o preparo do educador para trabalhar a educação de acordo com o método educativo desenvolvido por ela, diante disso em 1909 criou o primeiro curso de formação profissional com intenção de preparar os professores, para que pudessem conduzir a aprendizagem das crianças conforme a pedagogia científica criada pela italiana. O método de ensino foi desenvolvido com base nos estudos e a experiência do trabalho como médica com crianças consideradas “anormais” perante a sociedade, para logo após o trabalho com crianças ditas “normais”. Em 1910 escreveu o primeiro livro: O método da Pedagogia Científica, obra que possibilitou visibilidade internacionalmente do seu trabalho. (POLLARD,

1990)

Maria Montessori está associada ao grupo de educadores que repensaram a educação, colocando as concepções em prática dando um novo rumo ao ensino. A pedagogia Montessoriana teve grande destaque no movimento da Escola Nova que tinha como intuito revolucionar a educação tradicional que não pensava nas necessidades das crianças e não levava em consideração o desenvolvimento cognitivo que é de suma importância ser pensado desde a primeira infância nessa concepção de educação. (FONTENELE E SILVA, 2012)

O movimento da escola nova é uma concepção pedagógica que teve início na metade do século XX, foi uma grande revolução educacional para a época, pela grande inquietação da forma que o ensino era entregue nas escolas, pois predominava-se uma educação autoritária em que o professor assumia o papel de centralidade responsável por transmitir os conteúdos, já o aluno tinha o dever de obedecer, escutar e memorizar o conhecimento, sem a possibilidade de questionar e sem a permissão de interações entre aluno e professor se tornando somente um ouvinte sem nenhuma participação no processo de aprendizagem.

A revolução do movimento da Escola Nova mudou os caminhos da educação tradicional que foi fortemente criticada pela forma que se dava ao enfoque pedagógico. A pedagogia montessoriana está inserida na concepção dos escolanovista, que tinha como propósito oferecer uma educação que pensasse nas necessidades das crianças, oportunizando interações entre os sujeitos, buscando uma educação que possibilite o desenvolvimento do indivíduo, colocando-o como centro do processo de aprendizagem, respeitando as particularidades de cada um, que tem forma única de aprender e desse modo desenvolver-se. (CESÁRIO, 2007). Este novo conceito de educação propicia uma formação integral das crianças, visando uma educação para a vida.

3. PENSAMENTO PEDAGÓGICO E O MÉTODO DE ENSINO DE MARIA MONTESSORI

A pedagoga, Maria Montessori, revolucionou o ensino, desenvolvendo uma metodologia que ficou conhecida mundialmente, como Método Montessori que consiste em um conjunto de teorias, pesquisas, observações, experiências, e materiais didáticos idealizados pela educadora. As práticas pedagógicas inicialmente foram aplicadas em prol das crianças com necessidades especiais que estavam esquecidas pela sociedade, e posteriormente aplicou o atendimento à todas as crianças, a metodologia de ensino elaborada pela médica, vê a criança como um papel importante no processo de aprendizagem em que cada um tem o próprio ritmo para aprender de acordo com as necessidades específicas, e contando com um ambiente preparado que atenda as especificidades dos sujeitos, contribuindo para o pleno desenvolvimento psicológico, social e cognitivo, transformando de forma efetiva a vida de todas as crianças.

Inicialmente, seu foco de atenção esteve voltado à educação de crianças com deficiência, e foi sobre essa experiência que a autora criou um método de educação adequado ao pré-escolar, que toma por bases gerais as idéias de liberdade, atividade e independência (MONTESSORI, 1965, p.15)

Para Maria Montessori a ideia de educação está relacionado com o conceito da criança. Segundo ela a criança é um ser que nasce com o potencial criador, ou seja, que possui o desejo de aprender, desde que sejam dadas as condições necessárias, sendo possível aprender de forma natural e desse modo se desenvolver. O método montessori acredita nas potencialidades da criança que são inatas, pelo fato de possuir a mente absorvente, os estímulos do mundo exterior permite que a criança possa se autoeducar de forma concreta, e contando com materiais específicos e ambiente preparado, passa a ter a capacidade para desenvolver-se de forma independente e em liberdade.

Sua filosofia e seu método, procuraram levar em conta o desenvolvimento do potencial criativo da criança desde a primeira infância, associando esse potencial à vontade de aprender para atingir seus objetivos. Para ela, essa “vontade de aprender” é inerente a todos os indivíduos. A educação, para Montessori é, antes de tudo, uma conquista do indivíduo. (VILELA, 2014, p.37)

A metodologia de ensino tem como centralidade proporcionar o

desenvolvimento dos alunos desde o nascimento, pensando nisso a educadora promoveu atividades que favorecessem o movimento, explorando o ambiente através do toque possibilitando reconhecer e compreender o mundo através das mãos, utilizando de objeto de diferentes tamanhos, cores, formas, textura, cheiro entre outros. Dessa forma sempre buscou atividades e materiais que contribuísse para desenvolvimento e aprendizagem do indivíduos.

Para Maria Montessori, “o espírito da criança se forma a partir de estímulos externos que precisam ser determinados”. Em seu método de ensino a criança é livre, mas livre apenas para escolher os objetivos sobre os quais possa agir. Por isso, Montessori criou materiais didáticos simples e muito atraentes, projetados especialmente para provocar o raciocínio e auxiliar em todo tipo de aprendizado [...] tornando todo o processo muito mais rico e interessante. (MACHADO,1986)

O método elaborado pela educadora, procura desenvolver as potencialidades criativa que são inatas da criança, a metodologia dá liberdade para que os alunos tenham autonomia e construam a personalidade através das próprias conquistas. O objetivo da escola montessoriana é promover a formação intelectual do individuo e mais do que isso, busca uma educação que seja para vida toda.

3.1 Os pilares do método montessori

O método está composto por princípios teóricos e práticos, denominados os pilares da Educação Montessoriana que determinam a utilidade dos seguintes recurso para subdisiar esse método de ensino, em que os mesmos estão divididos da seguinte forma: Educação Cósmica, Autoeducação, Educação como Ciência, Ambiente Preparado, Adulto Preparado e Criança Equilibrada. (LAR MONTESSORI, 2013).

A educação cósmica provém do termo ordem, ou seja, educação organizada. A criança nasce interessada pelo que está ao seu redor, então se faz necessário que toda atividade educativa esteja em ordem, para que sempre sintam o desejo por aprender conhecendo o ambiente e dessa forma oferecendo uma visão do todo, para que a aprendizagem ocorra de forma mais

eficiente, necessitando de organização, sendo esse um dos princípios mais importantes da teoria montessoriana.

Cosmo significa ordem, em oposição ao caos. O professor deve auxiliar o aluno a conhecer o mundo, dessa forma ele irá se comunicar melhor com a natureza e com a sociedade. Tudo está interligado, existe uma ordem no universo, é importante que o aluno entenda isso. (SANTOS, 2008, p.13)

O pilar da autoeducação, rompe com a ideia de que as crianças não aprendem por algum motivo já imposto a elas, através das observações de Maria Montessori, ela percebe como as crianças agem e se expressam quando estão livres, e constata que são capazes de aprender sozinhas, é como se houvesse dentro de cada criança a necessidade de aprender e interagir com o meio que está inserido.

Maria Montessori priorizou a autoeducação como conquista da própria criança, favorecendo, assim, no seu sentido mais completo, o desenvolvimento do potencial criativo, da independência, da disciplina interna e da confiança em si mesmo, o que possibilita que a criança seja protagonista e a verdadeira autora da sua própria aprendizagem (MORAES, 2009 58-59).

De acordo com a educadora, a educação como ciência, é uma investigação, e levantamento de hipóteses. Montessori lutava para que as atividades pedagógicas fossem baseadas na experiência, pois através da prática os alunos criam ideias sobre determinada situação. Quando a criança observa um objeto ela cria hipóteses, constatando em sínteses, que mais tarde se transformaram em novas hipóteses. Esse princípio da aprendizagem montessoriana leva a criança a raciocinar frente ao que está acontecendo no momento, possibilitando que ela possa alcançar o nível intelectual de seu pensamento.

De acordo com Montessori, Educação como Ciência é a maneira de entender a criança, o que e como está aprendendo, e o fenômeno educativo, essa maneira é defendida pela ciência até os dias atuais. Montessori direciona o professor, para que ele utilize métodos científicos de observação, hipótese, experimentação, análise e conclusão. Com essa série ele poderá avaliar cada criança, de forma que entenderá o nível de conhecimento absorvido no dia a dia e saberá o quanto sua metodologia está sendo eficaz. Portanto, educação como ciência é a maneira que o professor compreende o

processo de ensino e a aprendizagem da criança (SANTOS, 2008, p.14).

Maria Montessori diz que a criança nasce com o potencial criador e tem a capacidade de aprender sozinha, desde que seja dada as condições necessárias, para que possa se conectar com o próprio interior, explorando as potencialidades, a imaginação, desenvolvendo as habilidades para construir o pensamento crítico, que será logo aguçado desde a primeira infância, para que quando adultos sejam resolvidos para decidir situações e tomar decisões. “Deve-se considerar sagrado o esforço secreto da infância: essa laboriosa manifestação merece uma expectativa acolhedora, pois nesse período de formação determina-se a personalidade futura do indivíduo” (MONTESSORI, p.50). Portanto, o método montessoriano respeita a autonomia das crianças e valoriza a independência do aluno de conquistar o aprendizado sem que o adulto necessite preenche-lá de informações. “ [...] a criança traz em si a chave de seu próprio enigma individual, se possui um padrão psíquico e diretrizes de desenvolvimento, estes devem ser potenciais e extremamente delicados nas tentativas de realização” (MONTESSORI,s.d, p.48)

A teoria montessoriana tem ênfase no desenvolvimento infantil desde o nascimento. O método reconhece o valor da infância e acredita que as crianças tem a capacidade de aprender sozinhas, através das experiências realizadas no ambiente, não sendo necessário que o adulto preencha de informações muitas vezes fora de contexto. “A criança é dotada de poderes desconhecidos, que podem levar a um futuro luminoso”. (MONTESSORI, 1949, p.12). Para Maria Montessori a criança é construtora do processo de ensino e aprendizagem, desde que esteja em um ambiente que estimule as manifestações de interesse de cada um, contando com o apoio de materiais específicos e buscando proporcionar interações entre criança e adulto e ao meio que está inserido, respeitando as particularidades de cada sujeito em aprender de acordo com o próprio desejo, tempo e ritmo, promovendo a liberdade de se expressar nas ações realizadas no espaço.

[...] Montessori considera a criança um adulto em potencial. A criança num ambiente apropriado, com materiais interessantes que favoreçam o crescimento e a formação de sua personalidade, possibilitando através disto, liberdade, atividade, espontaneidade,

individualidade, dará condições para a auto-educação (CESÁRIO, 2007, p.23)

A educadora teve um olhar especial ao tratamento das crianças, por conta disso as escolas montessorianas ensinam em um espaço que oferece liberdade, despertando o interesse dos alunos nas atividades que mais lhe chama atenção, para que possa explorar tudo que está ao redor de acordo com suas vontades. Esse modelo de aprendizagem permite que cada indivíduo descubra as atividades de interesse próprio e perceba o valor do esforço na aquisição de aprendizagem e quando passa a perceber, reconhecem a evolução gerando satisfação nas próprias conquistas adquiridas, conforme a dedicação depositada para promover a aprendizagem.

Com base nisso Montessori também pensou em um ambiente que propiciasse esse desenvolvimento da personalidade infantil, respeitando-se o ritmo e as possibilidades de cada criança. Nesse ambiente escolar o adulto e os materiais têm a função de facilitar o desenvolvimento infantil e a construção de novas perspectivas pela criança para que auxilie na exploração e assimilação do mundo que a cerca. E para que isso aconteça é importante que seja proporcionada a interação entre adultos e criança (SILVESTRIN, 2012, p.25)

A teoria montessoriana relata que toda atividade tem um papel essencial para desenvolvimento, no entanto se faz necessário adaptação nas salas de aula para atender às necessidades das crianças, com mobiliários e materiais adaptados de acordo com o tamanho das crianças para que possam utilizar todos os objetos que o espaço oferece. Deste modo destaca-se a necessidade de organização do ambiente, mantendo um espaço atrativo, prazeroso e que forneça condições necessárias para que as crianças aprendam de acordo com os desejos naturais que surge dela mesmo.

O mobiliário adequado, pelas dimensões, pelo aspecto agradável e convidativo, permitirá também a atividade de espontaneidade e de ordem da criança. Para Maria Montessori essa ordem exterior repercute na ordem interior da criança, proporcionando-lhe sentimento de segurança e de familiaridade com o ambiente (MACHADO, 1983, p.28-29).

No principio do ambiente preparado, as escolas montessorianas compõe salas de aulas com crianças de diferentes faixa etárias, devido a aprendizagem muitas vezes ocorrer de forma individual onde cada aluno tem autonomia para

trabalhar com materiais de interesse próprio de acordo com seu ritmo e tempo sem interrupções e com total liberdade de trocar o material em qualquer momento, se faz necessário ressaltar que atividades também ocorrem em pequenos grupos, dependendo do desejo das crianças em trabalhar em equipe ou individual.

Em uma sala que faz uso do Método Montessori, as crianças de idades diferentes podem ser agrupadas em uma mesma turma. Essas turmas recebem o nome de “classes de multi-idades”. [...]As atividades em duplas, trios ou mesmo grupos maiores são uma constante nessas classes [...]As bases da teoria que sustenta o método montessoriano são: individualidade, atividade e liberdade, com ênfase para o conceito de indivíduo como sujeito e objeto do ensino. Esse método busca desenvolver o potencial criativo do indivíduo desde cedo, associando-o sempre à vontade de aprender. O aluno, respeitada a sua individualidade, possui a liberdade necessária para desenvolver as suas atividades, sempre com responsabilidade. Assim a educação interna e externa, caminham juntas (VILELA, 2014, p.41).

O currículo adotado pelas escolas é multidisciplinar sendo capaz de trabalhar diferentes assuntos em uma única atividade. É importante ressaltar que o papel do professor nos espaços é atuar como guia no processo de ensino e aprendizagem, observando as ações dos alunos e interferindo somente quando necessário.

As escolas montessorianas utilizam materiais didáticos e utensílios da vida práticas para que seja possível adquirir conhecimento tanto no desenvolvimento como na educação para vida prática, encorajando os alunos a terem desejo para realizar as atividades, permitindo que tenham a livre escolha para executar determinada ação contribuindo para autonomia e na construção da personalidade (MONTESSORI, 1965).

O método montessoriano refere-se ao professor como adulto preparado, que tem o papel de criar condições necessárias para que os alunos possam desenvolver-se nas atividades que possuem interesse. Os educadores preparam o ambiente e mantêm organizado, isso já é capaz de possibilitar aos alunos explorarem as potencialidades sem necessitar de ajuda para realizar determinada atividade. “[...] o objetivo principal do professor não é ensinar, mas sim observar, conhecer a criança, descobrir seus interesses e permitir a manipulação da realidade ao seu redor.” (MONTESSORI, 2017, p.9). As

escolas montessoriana não possuem provas escritas, porém o educador tem a função de observar as ações e avaliar o grau de evolução e crescimento que o aluno adquire ao longo do processo.

Os pilares do método Montessori devem estar em união, para que o desenvolvimento da criança ocorra de forma significativa apropriando do conhecimento nos aspectos sociais, psicológico cognitivo e afetivo, respeitando as necessidades e levando em consideração que cada indivíduo é único para aprender no seu tempo conforme as suas vontades e desejos.

3.2 Os Planos de Desenvolvimento

Para Maria Montessori o desenvolvimento ocorre por meio de fases, denominado pelo método como os quatro Planos de Desenvolvimento, divididos por intervalos de idades que tratam a evolução do ser humano, desde a infância até a chegada da fase adulta. No presente trabalho discutiremos especialmente a educação infantil que equivale ao primeiro plano de desenvolvimento chamado de “mente absorvente” correspondente de 0 aos 6 anos de idade. Montessori (1949) afirma:

[...] a parte mais importante da vida não é aquela que corresponde aos estudos universitários, mas sim ao primeiro período, que vai desde o nascimento até os seis anos, pois é exatamente nesta fase que se forma a inteligência, o grande instrumento do homem. E não apenas a inteligência, mas também o complexo das faculdades psíquicas (MONTESSORI, 1949, p.33).

O primeiro plano de desenvolvimento denominado como mente absorvente da criança está subdividido em dois estágios, a primeira etapa corresponde do nascimento aos três anos de idade chamado de mente inconsciente. Nesse momento a criança encontra-se em um mundo repleto de informações apesar de não estar em plena consciência é um período importante, onde ela passa a reconhecer o espaço, e adquirir a linguagem, é um momento de reconhecimento do concreto e do abstrato. De acordo com Montessori (1949)

[...] o fato de a criança ter uma mente inconsciente não significa que ela tem uma mente inferior a de quem tem uma mente consciente. Uma mente inconsciente pode ser rica em inteligência. A criança

realiza suas maravilhosas conquistas, a começar pelo conhecimento do ambiente, neste tipo de mente (MONTESSORI, 1949, p.34).

Por sua vez nesse momento passa a possuir capacidade de coordenar a visão com os movimentos corporais, adquirindo conhecimento do ambiente e internalizando, apesar de uma mente inconsciente, quando a criança manipula um objeto com as próprias mãos, ela passa a ter conhecimento do que está manuseando, e chega ao nível do consciente, dessa forma a ação irá gerar o aprendizado. Segundo Montessori (1949)

Os movimentos que a criança conquista não se forma ao acaso, mas sim que vão sendo alcançados num período particular do desenvolvimento. Quando a criança começa a se mexer, a sua mente, capaz de absorver, já preparou o seu ambiente; antes que ela comece a se movimentar, já ocorreu nela um desenvolvimento psíquico inconsciente, e ao iniciar seus primeiros movimentos ela começa ficar consciente (MONTESSORI, 1949, p.38).

A segunda etapa vai de três até aos seis anos de idade, esse período denominado de mente consciente onde a criança passa adquirir cada vez mais a linguagem, explorar as habilidade e raciocínio apropriando-se da aprendizagem, a criança passa questionar sobre elementos do ambiente e do mundo, realizando perguntas e retendo as informações e dessa forma adquirindo o conhecimento. Nesse momento a criança passa aprimorar o conhecimento já conquistado durante a primeira fase e passa progredir no desenvolvimento. (MONTESSORI, 1949).

Essa fase ela chamava de Mente Absorvente Consciente, pois caracteriza a ação consciente da criança na absorção do ambiente. Nesse novo período, ela exerce a sua vontade, agora quem a guia é o seu eu. É como se a criança, agora, pegasse o mundo nas mãos, aperfeiçoando e enriquecendo as conquistas já feitas, ou seja, é um período de aperfeiçoamento construtivo através de uma experiência ativa (MORAES, 2009, p.63).

Os princípios montessoriano são norteados para o processo de desenvolvimento, pois através da ação da criança, será gerado o conhecimento, e por meio desse aprendizado ela se torna capaz de reconhecer-se como sujeito que age no ambiente de acordo com as necessidades específicas, a fim de que os resultados sejam pertinentes para o ensino e aprendizagem.

3.3 Materiais didáticos de Maria Montessori

O método montessoriano, consiste em atender as necessidades da criança, em busca de contribuir para o despertar da vida desde a infância. Pensando nisso Maria Montessori criou uma série de materiais didáticos, destinados a educação, com intenção de instigar na criança a atenção, o raciocínio e a concentração.

Os materiais elaborados, foram pensados de acordo com o nível de desenvolvimento que a criança se encontra, com intenção de estimular os alunos na aquisição do conhecimento de forma livre, com apoio do professor auxiliando nas atividades quando se faz necessário, e com auxílio de um ambiente preparado com objetos de interesse da própria criança.

[...] a obra pedagógica de Montessori se baseia na preparação do ambiente para que se promova o aprendizado e na autonomia da criança para nele agir. Por isso as crianças necessitam de um espaço apropriadamente planejado e preparado onde possam viver e nele/com ele aprender. (VILELA, 2014, p.35)

O sistema de educação elaborou materiais que estão agrupados em cinco categorias da seguinte forma:

Tabela 1: **Categoria dos materiais montessorianos**

MATERIAIS	DESCRIÇÃO
MATERIAL DE LINGUAGEM	Os materiais de linguagem estão destinados à aprendizagem da escrita. Exemplo: <ul style="list-style-type: none"> • <i>Alfabeto móvel</i> • <i>Letras de lixa</i> • <i>Caixinhas de leitura</i>
MATERIAL SENSORIAL	Os materiais sensoriais se dividem de acordo os sentidos: visão, tato, olfato, audição e paladar. O objetivo é desenvolver e aumentar o potencial dos cinco sentidos da criança, em busca de exercitar as funções do cérebro e proporcionando o melhor desenvolvimento da criança. Exemplo: <ul style="list-style-type: none"> • <i>Barras vermelhas</i> • <i>Escada marrom</i> • <i>Cilindros coloridos</i> • <i>Caixas de cores</i> • <i>Tubinhos de cheiro e sons</i> • <i>Placas do tato</i>

	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Sólidos geométricos</i> • <i>Torre rosa</i>
MATERIAL PARA MATEMÁTICA	<p>O objetivo dos materiais para matemática é o aprendizado dos conceitos matemáticos, tornando-os mais fáceis de serem assimilados pelas crianças. Exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Material dourado</i> • <i>Hastes numéricas</i> • <i>Números de lixa</i> • <i>Brinquedo dos pontos</i> • <i>Placa de adição, subtração, multiplicação e divisão</i> • <i>Tabelas adição, subtração, multiplicação e divisão</i> • <i>Material para fração</i>
MATERIAIS DA VIDA PRÁTICA	<p>São aquelas próprias da vida prática: organizar, vestir-se, desvestir-se, regar plantas, varrer, etc. Os materiais utilizados são aqueles que possibilitam à criança realizar atividades práticas de seu dia a dia. O objetivo é desenvolver capacidades físicas e mentais nas crianças, além de aumentar a independência e autonomia de cada um.</p>
MATERIAL PARA A EDUCAÇÃO CÓSMICA	<p>Essa categoria estão as atividades destinadas ao aprendizado das ciências, buscando o entendimento de mundo. Exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Globo terrestre</i> • <i>Ciclo estações do ano</i> • <i>Calendário</i> • <i>Horta</i> • <i>Experimentos</i> • <i>Ciclo da vida (animais e plantas)</i>

Fonte: CLEMENS [s.d.]

Os materiais desenvolvidos por Maria Montessori tem a finalidade de auxiliar no desenvolvimento e na busca da formação intelectual dos sujeitos. A metodologia presa por um espaço em que a criança possa estar em liberdade, utilizando de objetos de acordo com seus desejos em um ambiente que possa agir livremente e possua independência na escolha das ações.

Cabe ao professor a função de apresentar os materiais para as crianças e observar como utilizam e os quais tem maior interesse, se faz necessário ressaltar que os materiais possuem controle do erro e dessa forma a própria criança é capaz de perceber caso não esteja realizando a atividade corretamente e tem a capacidade de se auto corrigir.

O controle material do erro leva a criança a acompanhar seus exercícios com certa dose de raciocínio; seu senso crítico e sua atenção se intensificam sempre mais no sentido de uma maior exatidão [...] (MONTESSORI, 2017, p.116).

A teoria destaca que o professor é um grande observador, portanto caso venha a perceber que a criança ainda não consegue realizar determinada atividade ou está fazendo mal uso do material, o educador deve em um momento apropriado apresentar o material novamente, mostrando como se faz o uso, e posteriormente permitir que a criança realize a atividade por conta própria até o momento de conseguir e sentir satisfação pelo conhecimento adquirido.

A teoria afirma que não se devem apontar os erros das crianças, pois isso gera um sentimento de vergonha, humilhação e receio de tentar novamente. O professor tem o papel de observar e quando necessário sem julgar e apontar o erro, explicar como é a forma correta de utilizar determinado material, apenas mostrando como se deve fazer, até que o aluno aprenda e possa perceber o que estava errando, para quando houver desejo consiga realizar novamente determinada ação até que obtenha êxito, essa ação por si só, será capaz de gerar conquista e aprendizado para criança.

O material elaborado por Montessori tem papel indispensável no trabalho educativo, iniciando o conhecimento através de objetos reais e concretos, para o abstrato criando conceitos e hipóteses do que está sendo vivenciado. O método montessoriano possibilita que a criança adquira conhecimento com o material didático, pensado especialmente para estimular o impulso interior que se manifesta por meio da ação que o intelectual à transmite, produzindo o aprendizado.

Sendo assim, a organização escolar montessoriana e os materiais, tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento da personalidade da criança proporcionando um ambiente pensado para atender as suas necessidades, através de atividades que a partir do concreto ajudam no desenvolvimento do pensamento abstrato (SILVESTRIN, 2012, p.23-24).

É importante destacar que quando o aluno deixa de lado e não sente interesse por determinado objeto isso se dá por conta do elemento em questão já ter proporcionado aprendizado de forma concreta e não tem mais o que o

aluno possa aprender então ele não sentirá desejo de relizar novamente aquilo que já sabe, possuindo liberdade de realizar outra atividade quando não sente mais interesse por determinado material por já ter adquirido conhecimento e internalizado dentro de si.

3.4 A avaliação montessoriana

Como o sistema montessoriano não possui avaliação por meio de provas escritas e a questão das notas não é levado em consideração, o educador tem de realizar um registro sobre cada criança apontando sobre cada uma: qual tem maior interesse, o que está aprendendo, qual possui maior dificuldade, com qual material não possuem tanto interesse.

A avaliação é contínua e está presente em todos os momentos da educação montessoriana. Cabe ao educador observar e registrar as necessidades e o progresso de cada criança (SILVESTRIN, 2012, p.24).

Esses registros possibilitam uma avaliação processual de cada indivíduo, sendo possível acompanhar e perceber as evoluções dos alunos durante o processo de aprendizagem. “[...] a avaliação é processual e tem cada indivíduo como parâmetro de si mesmo” (SILVESTRIN, 2012, p.24). Portanto o papel do professor de observador é de suma importância para o desenvolvimento dos alunos, pois rege a teoria, para que haja conhecimento os princípios necessitam estar interligado como a criança equilibrada, o adulto consciente, o ambiente preparado com materiais elaborados com a finalidade de promover o ensino e a formação dos sujeitos, esses são papéis essenciais para concretizar o método montessoriano.

4. MARIA MONTESSORI: EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO ACÚMULO DE INFORMAÇÃO E CRIANÇA COMO SUJEITO E OBJETO DO ENSINO

Os princípios fundamentais do sistema montessoriano são a individualidade, a atividade e a liberdade, com destaque para o aluno que se tornar sujeito e objeto do ensino. Essa concepção de educação, busca desenvolver na criança o potencial criativo que está ligado as ações realizadas

de acordo com seus desejos e necessidades. Conforme dizia Montessori “A criança é dotada de poderes desconhecidos que podem levar a um futuro luminoso” (MONTESSORI, 1949, p.12).

O princípio da liberdade corresponde ao direito de escolha da criança, nas ações que serão feitas em sala de aula, por meio da movimentação no espaço, permitindo que possa escolher seus objetos de estudos, sem que de alguma forma seja impedida pelo adulto. O princípio da individualidade corresponde a atenção do professor pelo interesse e ritmo dos alunos, que deve ser levado em consideração durante a dinâmica das aulas, por meio do acompanhamento individual e através de grupos que desempenham determinada atividade que envolvem a mesma área do conhecimento. O princípio da atividade é percebido na ação dos alunos que estão realizando tarefas que proporciona a construção do próprio conhecimento.

O desenvolvimento e o crescimento apresentam sussecivos fundamentos e ligações cada vez mais estreitas entre o indivíduo e o ambiente, pois o desenvolvimento da personalidade -ou seja a chamada liberdade da criança- não pode ser outra coisa se não a independência progressiva desta em relação ao adulto, conseguida graças a um ambiente adequado no qual ela possa encontrar os meios necessários para desenvolver as próprias funções.(MONTESSORI s.d p. 199).

De acordo com Maria Montessori era de suma importância que a escola proporcione o desenvolvimento da criança, durante o processo de aprendizagem, por meio da livre escolha, em que poderão escolher as atividades e os materiais que serão utilizados na execução de tarefas. Portanto o papel do professor é possibilitar que a criança haja com essa liberdade de escolha, não sendo um obstáculo que irá dificultar processo, mas que possa promover o desenvolvimento, rumo a independência com respeito as individualidades de cada sujeito.

Quando falamos da “liberdade” da criança pequena, não nos referimos aos atos externos desordenados que as crianças, abandonadas a si mesmo, realizaram como evasão de uma atividade qualquer, mas damos a esta a palavra “liberdade” um sentido profundo: trata-se de “libertar” a criança de obstáculos que impedem o desenvolvimento normal de sua vida (MONTESSORI, 1965, p.57).

O método montessoriano retrata na sua teoria, que não contesta a natureza humana, pois, busca respeitar os estágios de desenvolvimento correspondente às faixas etárias de cada estudante, logo, se torna mais eficaz que os métodos tradicionais, visto que, considera os interesses e ritmo de aprendizagem das crianças, cabendo ao professor o papel acompanhar o processo educativo, possibilitando que cada aluno tenha direito a conduzir o próprio aprendizado, sendo um grande observador, descobrindo a forma que cada sujeito irá manifestar seu potencial em busca do desenvolvimento.

Preparamos professores capacitados na observação e na experimentação; é preciso, porém, que encontrem, na escola, oportunidade para observar as crianças e aplicar seus conhecimentos. Portanto, um ponto fundamental da Pedagogia Científica deve ser a existência de uma escola que permita o desenvolvimento das manifestações espontâneas e da personalidade da criança. [...] Deve-se surgir uma pedagogia do estudo individual do escolar, isto somente será possível graças à observação de crianças livres, isto é, de crianças observadas e estudadas em suas livres manifestações, sem nenhum constrangimento (MONTESSORI, 1965, p. 25).

O objetivo da escola, na perspectiva de Maria Montessori, é promover o desenvolvimento integral dos alunos oferecendo um ambiente estrutalmente planejado com espaços que permitem a circulação e movimentação das crianças, além de contar com materiais estimulantes que promovam uma aprendizagem criativa de acordo com o próprio interesse de cada sujeito.

Descobrimos, assim que a educação não é aquilo que o professor transmite, mas sim um processo natural que se desenvolve espontaneamente no indivíduo humano; que ela não é adquirida escutando-se palavras, mas em virtudes e experiências realizadas no ambiente. (MONTESSORI, s.d, p. 11).

Nas escolas montessorianas, os espaços são preparados cuidadosamente, em busca de atender as necessidades das crianças, possibilitando que desenvolvam a iniciativa pelo próprio aprendizado adquirindo autoconfiança e independência pessoal. Maria Montessori defendia a ideia que o caminho do intelecto passa pelas mãos, a criança constroi experiências que levam ao conhecimento. Sendo através dessa perspectiva que a educadora desenvolveu uma serie de materiais que chamam a atenção dos alunos por

conta das suas propriedades: textura, cor, cheiro, forma, tamanho, barulho, pois, assim como o ambiente estimula os alunos. Os materiais e as atividades sensoriais e motoras permitem aos alunos manipularem e manusearem os objetos. Ações essas, inatas no indivíduo, porque é por meio do toque e das experiências que as crianças aprendem sobre o mundo ao seu redor. Dessa forma “a atividade da criança há de ser impulsionada pelo seu próprio eu, e não pela vontade da mestra” (MONTESSORI, 1965, p. 97).

Maria Montessori relata em seus escritos e em sua teoria que o papel da escola é a formação integral dos indivíduos. Para tanto, se faz necessário que as crianças se tornem independentes e responsáveis. A meta coletiva é vista como a finalidade maior da educação Montessoriana para o alcance da independência. A educadora acreditava que os objetivos individuais são de suma importância em busca de cada aluno encontrar o seu lugar no mundo e no intuito de desenvolverem um trabalho gratificante para além da infância

Para Maria Montessori, o ponto importante do método criado por ela é a ação de libertar a natureza da criança para que possa ser observada e compreendida, respeitando o seu desenvolvimento e de acordo com sua evolução natural. A educadora valorizava a educação pelos sentidos, movimentos, coordenação e concentração, possibilitando o desenvolvimento das estruturas do corpo. O trabalho da médica foi de potencializar e direcionar as ações da criança de modo para que possuam a capacidade de conduzir o seu aprendizado

5. RESULTADO DA PESQUISA

Constamos que o Método montessoriano mostra-se muito eficaz, pois, promove o desenvolvimento psíquico, cognitivo e social da criança, possibilitando que conduzam o próprio aprendizado, participando ativamente no processo de aquisição do conhecimento. “Somente a criança que conhece aquilo que tem necessidade para se exercitar e desenvolver sua vida espiritual pode, na verdade, escolher livremente” (MONTESSORI, 1949, p. 291). Por essa razão, as escolas montessorianas apresentam flexibilidade no planejamento curricular, respeitando o ritmo e o tempo de cada aluno realizar determinada ação, até que internalizem e desse modo aprendam.

O principal legado de Maria Montessori, foi afirmar que a criança traz dentro de si o potencial criador que possibilita que ela mesma conduza o próprio aprendizado e encontre seu lugar no mundo. Isto quer dizer que, quando uma criança realiza uma atividade, ela toma conhecimento da ação, visto que passou por uma prática que a levou a adquirir o aprendizado. É importante destacar que cabe a escola permitir meios para que tal fato ocorra, em busca de promover o aprendizado dos alunos.

A criança é um ser, fisicamente fraco, nascido com grandes possibilidades, mas praticamente sem ter desenvolvido nele um dos fatores da vida mental, é um ser que pode ser considerado "zero", mas que, no decorrer dos seus anos, já supera todos os outros seres vivos. (MONTESSORI, 1949, Prefácio).

Montessori conseguiu avançar efetivamente o ensino, teve êxito no desenvolvimento do seu método, superando a escola normal. A escola comum não dá autonomia nem pra as crianças escolher suas brincadeiras, enquanto que, a escola de Montessori, respeita o espaço e tempo de cada aluno, dá oportunidade de brincar de acordo com suas vontades e interesses, respeita a liberdade do sujeito para expressar suas diferentes manifestações sem a intervenção do adulto nas ações.

[...] podemos dizer que a humanidade, sob o ponto de vista do caráter, é bastante rica de indivíduos que se encontram no círculo branco. Há gente demais que tem necessidade de muletas para se sustentar e se o mundo continua a manter a educação no nível atual, o nível da humanidade descerá cada vez mais (MONTESSORI, 1949, p.233).

Maria Montessori nos deixou um grande legado, pois, respeitava o ser criança, afirmando a importância da própria criança ir em busca do conhecimento, tomando prazer pelo aprender.

Por essa razão, é de suma importância que todos os aspectos do método caminhem juntos: a permissão da criança ter autonomia e tomar decisões, a série de materiais desenvolvidos pela autora que fazem parte da busca do conhecimento para que os alunos encontrem sentido na aprendizagem, o ambiente preparado que proporcione ao indivíduo tudo o que necessita para o seu desenvolvimento e, por último, o adulto consciente, que é

o professor, o grande observador das manifestações das crianças na busca da aprendizagem.

6. CONCLUSÃO

Na implementação do método, Montessori rompeu com vários paradigmas, foi uma mulher de grande influência no que discute a Educação nova, revolucionando a educação tradicional. Diante disso, conseguimos atingir o resultado dessa pesquisa, que buscava analisar as contribuições do pensamento e do método de Maria Montessori na Educação Infantil que por meio de suas concepções pedagógicas trouxe novas formas de ver e pensar o papel da escola e a formação integral dos indivíduos, por conta disso suas obras são de grande relevância a quem busca compreender especificamente a criança, a infância, suas manifestações e desenvolvimento.

O intuito desse trabalho, foi apresentar o Método Montessori, e a grande mudança que a educadora fez na vida de tantas crianças, com todos os anos dedicados aos estudos, desenvolveu seu pensamento criando uma metodologia de ensino para ensinar crianças consideradas “anormais”, para posteriormente utilizar com crianças de evolução normal. Sua metodologia foi tão rica que desenvolveu uma série de materiais que são usados hoje em dia, além do mais, buscou compreender a crianças, respeitar a evolução própria de cada um, de acordo com sua faixa etária.

A educadora nos revela, através do método desenvolvido por ela, uma forma transformadora de educar, respeitando a criança, levando-a a compreender seu lugar no mundo, valorizando seu espaço e desenvolvimento, no intuito de oportunizar uma educação pra vida, para além da sala de aula.

Diferente da escola normal, que a educação é conduzida e de responsabilidade somente do professor, Montessori vem contrapondo essa ideia, indicando que o aprendizado baseia-se nas experiências do cotidiano que levam a determinação e a busca pela autonomia e independência. Por essa razão, pensou em um ambiente preparado que proporcionasse o desenvolvimnto por meio de atividades lúdicas.

Para finalizar, contatamos que a principal contribuição de Maria Montessori é fato dela defender que as crianças já nascem com o potencial

criador que permite que possam guiar o aprendizado em busca do conhecimento. Nesse sentido cabe a escola e ao professor promoverem condições necessárias para o desenvolvimento da criança aconteça e desse modo adquirindo o conhecimento e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABREU, Roberta. Melo. Andrade. ALMEIDA, Di. Manno. Refletindo sobre a pesquisa e sua importância na formação e na prática do professor do ensino fundamental. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, n. 14, p. 73-85,2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1393/1/2655.pdf>. Acesso em: 02 de jun de 2020

ALMEIDA, Marta de Assis. **Maria montessori: Sua vida, algumas obras e métodos para a educação**. 2015. 58 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Pará de Minas, Pará de Minas, 2015. Cap. 2015.

CLEMENS, Simone. **MATERIAL DIDÁTICO MONTESSORIANO**. Educarsi. Disponível em: <https://www.educarsi.com/home-page/material-didatico-montessoriano/#>. Acesso em: 6 out. 2020.

CESÁRIO, Priscila Menarin Cesário. **Quem é a professora de crianças menores de 6 anos para Maria Montessori? Uma análise a partir de suas obras educacionais**. Universidade Federal de São Carlos Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos junho de 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8ªed. São Paulo: Cortez, 2001

FONSECA. João José Saraiva. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Acesso em: 04 nov. 2019

FONTENELE, Shirley Maria da Cunha; SILVA, Krícia de Sousa. **A contribuição do método montessoriano ao processo de ensino-aprendizagem na educação infantil**. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 4., 2012, Paraíba. Anais... . Campina Grande: Realize, 2012. p. 1 - 11.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002. Série Pesquisa em Educação, v. 1.

GIL. Antônio Carlos. 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas. Acesso em: 01 nov. 2019

MINAYO, Maria. Cecília. de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MORAES. Magali, Saquete, Lima. **Escola Montessori: um espaço de conquista e redescoberta**. 2009. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro Universitário La Salle,Canoas,2009

MONTESSORI, Maria. **A criança** – (tradução de Luiz Horácio da Mata). São Paulo :Nórdica, s.d.

MONTESORI, Maria. **A descoberta da criança: Pedagogia científica** / Tradução de Pe Aury Maria Azélio Brunetti – Campinas, SP: Kíron, 2017

MONTESORI, **Maria. Pedagogia Científica: a descoberta da nova criança** – (tradução de Aury Azélio Brunetti). São Paulo: Flamboyant, 1965./

MONTESORI, Maria. **Mente Absorvente** – (tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho). Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1949.

ROSA, Kaciana. Nascimento. Silveira. **“Da criança que não aprende” a “toda criança é capaz de aprender”**: Lições Históricas de Pereira, Itard, Séguin e Montessori. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Programa de Estudos Pós Graduação em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

SALOMÃO. Gabriel. **Maria Montessori**. Lar Montessori, 2013. Disponível em: <https://larmontessori.com/maria-montessori/>. Acesso em: 2 jul. 2020.

SANTOS, Vânia Gonçalves dos. **A influência do método montessoriano no desenvolvimento infantil** / Vânia Gonçalves dos Santos. – Americana, SP: [s.n], 2018.

SEBARROJA, Jaume Carbonell. **Pedagogias do século XX**. trad. Fátima Murad. Artmed: Porto Alegre, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVESTRIN, Patrícia. **Método Montessori e inclusão Escolar: articulações possíveis**. UFRGS. Faculdade de Educação/PPGEDU – Curso de Especialização em Educação Especial e processos inclusivos – Porto Alegre 2012

VILELA, Silvio Henrique. **Maria Montessori: O caminho dos Sentidos**. Revista Teias, v. 15, n.38, p. 32-46, 2014.